

PROMOVENDO MENTES CRÍTICAS: O IMPACTO DA DIVERSIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL.

Ana Paula ESTEQUE¹

Ester DAMACENA²

Naire Luize Soares MEDEIROS³

Orientador: Suzana Ceccato CASAGRANDE⁴

Resumo: Este artigo insere-se no campo dos Estudos Literários, abordando uma perspectiva exploratória no que se infere a literatura como fonte de impacto social e ferramenta educacional, possibilitando a exploração de valores e perspectivas. Ainda, este artigo, analisa a literatura, tendo como foco o período infanto-juvenil, dispondo sobre a manifestação de profunda complexidade do mesmo, denotando-a desde o ponto de vista estrutural até o aspecto humanizador da palavra, abordando principalmente a sua função como ferramenta social e educacional, buscando desvendá-lo como um importante meio de desenvolver questões relacionadas à diversidade. Além disso, busca-se explorar como a literatura infanto-juvenil pode ser utilizada para promover mentes críticas. Trata-se, portanto, de um estudo acerca da questão da literatura infanto-juvenil, e o uso da palavra para a formação de sujeitos críticos, conscientes e reflexivos perante a diversidade presente na sociedade atual.

Palavras-Chave: Literatura infanto-juvenil; criticidade; diversidade;

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar o papel desempenhado pela literatura infanto-juvenil, sob o viés da diversidade, para com a construção de leitores críticos conscientes. Ademais, este artigo visa proporcionar uma visão ampliada sobre os impactos de explorar a temática da diversidade cultural, étnica, religiosa, cultural, entre muitas outras, desde a infância, fundamentando-se na literatura como uma fonte de apoio.

Vislumbra-se na sociedade brasileira, ao analisar seu contexto histórico de formação, diversas questões relacionadas com a discriminação, as quais, desenvolveram-se em um processo contínuo perante os anos de formação do nosso

¹ Ana Paula Esteque do curso de graduação em Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: apesteque@minha.fag.edu.br

² Ester Damacena do curso de graduação em Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: edamacena@minha.fag.edu.br

³ Naire Luize Soares Medeiros do curso de graduação em Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: nlsmedeiros@minha.fag.edu.br

⁴ Suzana Ceccato Casagrande Docente do curso de graduação de Letras - Português e Inglês do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG e Doutoranda em Letras, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: suzana.ceccato@gmail.com.

país, tornando-se cada vez mais visíveis, principalmente ao verificar o advento de algumas leis que detêm grande importância na luta contra a descriminalização. Desta forma, destaca-se a diversidade no aspecto literário, buscando ampliar os conhecimentos, através da utilização de ferramentas educacionais, que, não só atuam como um método de ampliação de perspectivas, assim como, de modo a, através da arte da palavras, desempenhar um papel que vislumbra o aspecto humano, não somente o estético.

Nestas condições é que as mulheres, os negros, os índios, os homossexuais e outros grupos desfavorecidos politicamente vêm sendo vitimados não somente pelo preconceito agressivo, verbal e fisicamente, mas também pelo estereótipo, pelo descaso e pela negligência remanescente de um sistema de representação que segrega os cidadãos no sentido de conceber um status elevado a certos grupos tidos como “melhores” e desfavorecendo todos os outros que não se enquadram dentro do padrão de normalidade preestabelecido pela sociedade (SILVA, CAMARGO, 2015).

Seguindo a perspectiva abordada por Silva e Camargo (2015), verifica-se a importância de discorrer sobre as formas de utilização da literatura infanto-juvenil, abordando-a dentro de sua própria funcionalidade, tratando como a mesma poderia contribuir para com a discussão a respeito da diversidade, buscando evidenciar os impactos que a literatura possui ao ser relacionada no despertar de jovens leitores críticos sobre a realidade na qual convivem.

Desta forma, explora-se o papel que a literatura infanto-juvenil desempenha e ocupa em nossa sociedade atual, considerando a complexidade da diversidade literária como um fator central. Objetivando compreender como as obras literárias podem desencadear pensamentos reflexivos e contribuir para uma compreensão mais profunda da sociedade, bem como, examinar a inclusão de vozes diversas pode enriquecer essa experiência.

Este artigo ainda, analisa uma perspectiva da construção histórica que se desenvolve ao explorar obras com viés que capturam a diversidade em sua forma mais límpida, assim como capturam a desigualdade em sua forma mais brutal e banalizada. Ainda, postula-se o papel da literatura infanto-juvenil em sala de aula, abordando a perspectiva na qual, a mesma, é utilizada como ferramenta

educacional, possibilitando a exploração de valores e perspectivas variadas. Afinal, como afirma Paiva (2008), “[...] essa literatura deveria ser vista como possibilidade de desenvolvimento da sensibilidade estética e ‘ampliação do universo cultural da criança’.”

2 DESENVOLVIMENTO

A literatura infanto juvenil brasileira, contextualiza-se como um gênero literário em meados do século XIX, período o qual fora marcado pelas mudanças características na sociedade da época, em advento a idade moderna e ao surgimento de uma nova classe social – a burguesia –, instaurou-se assim, uma nova perspectiva de sociedade, moldada pela Revolução Industrial. Desta forma, denota-se uma nova visão para com a família, que passa a se preocupar mais com a educação e a formação de suas crianças e jovens (SILVA, SILVA, 2011)

A literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX. Antes das últimas décadas dos oitocentos, a circulação de livros infantis era precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas. Estas surgem a partir dos últimos anos do século passado, quando se assiste a um esforço mais sistemático de produção de obras infantis que, por sua vez, começam a dispor de canais e estratégias mais regulares de circulação junto ao público (ZILBERMAN, 2003, p.15).

Conforme o processo de nacionalização do Brasil se desenvolveu, os autores da época necessitavam de adaptar ao meio no qual se inseriram, vislumbrando uma visão de país fundamentada principalmente pela concentração de imigrantes, o que gerou grandes influências na literatura da época, pois, uma vez que já sofreu grandes influências estrangeiras, agora precisava se desenvolver no fator social vivenciado. Entretanto, por mais que a grande diversidade cultural fosse vislumbrada nas obras daquele período, ainda assim, invisível se encontravam as crianças pobres, os negros e as camadas sociais mais desfavorecidas. (SILVA, SILVA, 2011)

É somente entre os anos de 1856 e 1888, que obras como “O Comendador”, escrito por Pinheiro Guimarães, “A escrava Isaura”, do escritor romântico Bernardo Guimarães e “O Mulato”, de Aluísio de Azevedo são publicadas, e é neste período que começa a abordagem da temática sobre os humanos em condição escrava, com escritores focados em abordar uma construção da identidade nacional. É interessante observar que, mesmo com a representação internacionalizando uma denúncia ao preconceito racial, muitas vezes, os autores da época, como o próprio Aluísio de Azevedo, se perdem no aspecto da escrita, colocando seus personagens como figuras idealizadas.

É em Monteiro Lobato que se define um precursor da literatura infanto-juvenil, sendo um inovador da narrativa pela perspectiva da criança, ao criar personagens com direito ao questionamento, a liberdade, as inquietações de suas perspectivas pessoais, levando ao conhecimento das crianças uma visão política do Brasil. Embora, sua escrita tenha incentivado o desenvolvimento de uma gama de perspectivas, ainda sim, ressalta-se que, conforme Silva e Silva (2011), nós devemos reeducar nossas visões, a fim de reconhecer a beleza da diversidade de nosso país.

A literatura difunde-se desde o ponto de vista estrutural até o aspecto humanizador da palavra, abordando toda a estrutura, desde seus elementos gramaticais, até sua função. Neste aspecto, a literatura, ensina na medida em que atua, não somente caracterizando-se como meio estrutural de comodidade de funções, normas e fatores da ortografia e gramática normativa, mas, como processo educacional e ampliador de visões, explorando sua função social na sociedade, e na construção de sujeitos críticos e reflexivos (BISSOLI, 2014).

Neste ponto, destaca-se a literatura para crianças e jovens, assim como, a sua expansão como um gênero literário complexo, a partir do ponto de pensamento que determina a infância como uma fase de desenvolvimento de características singulares, definindo-se como uma faixa etária que contém significações valiosas de processos internalizadores (BISSOLI, 2014).

A literatura se apresenta como uma manifestação de profunda complexidade, abarcando a ampla diversidade de vozes, culturas e perspectivas que compõem o

panorama humano. A inclusão e representação de distintos grupos e identidades nas obras literárias desempenham um papel fundamental na promoção da compreensão intercultural e na celebração da pluralidade de experiências humanas.

Aristóteles, sua obra clássica “Poética”, postulou que a literatura é, essencialmente, uma imitação ou representação da realidade mediante o uso das palavras. Através de suas páginas, a literatura captura eventos, emoções e complexidades do mundo que nos cerca, moldando esses elementos em histórias, poemas e narrativas que nos permitem vislumbrar e compreender a nossa própria natureza e a sociedade em que vivemos.

Nesse contexto, a obra “Teoria da Literatura I”, é lançada uma luz sobre a natureza da literatura.

"Ela se organiza a partir do reconhecimento de que um patrimônio da humanidade - a literatura, enquanto conjunto das expressões verbais que, por escrito ou oralmente, contém um pendor artístico - requer estudo, análise e posicionamento crítico". (ZILBERMAN, 2012, p. 9)

A citação da autora ressalta que a literatura não pode ser reduzida a meras palavras no papel ou histórias contadas, mas é um reflexo da criatividade humana, uma manifestação de arte e cultura que transcende sua forma física. Ela nos convida a enxergar a literatura como um elemento inerente à experiência humana, um meio de transmitir não apenas histórias, mas também emoções, ideias e reflexões.

Ao afirmar que a literatura requer estudo, Zilberman (2012) destaca a importância da análise crítica. Isso significa que a literatura não deve ser apreciada passivamente, mas sim, compreendida em profundidade. É por meio dessa análise crítica que podemos desvendar camadas mais profundas de significado, entender o contexto histórico e cultural em que a obra foi produzida e apreciar a riqueza da linguagem e da narrativa.

Todavia, a literatura desempenha um papel crucial na sociedade. Ela é um meio de expressões que pode dar voz a perspectivas marginalizadas, questionar normas estabelecidas e desafiar preconceitos. Muitas vezes, as grandes obras literárias são portadoras de mensagens sociais e políticas que influenciam mudanças significativas na sociedade.

Através da análise crítica e do posicionamento ativo em relação à literatura, podemos identificar e questionar as mensagens subjacentes e os valores transmitidos, promovendo um debate construtivo sobre questões importantes.

Ademais, a literatura é uma forma de arte que transcende as barreiras culturais e linguísticas. Ela permite que pessoas de diferentes origens e idiomas se conectem através de histórias e ideias compartilhadas. Através da tradução, obras literárias podem viajar pelo mundo, atingindo públicos diversos e promovendo a compreensão intercultural. Essa diversidade de perspectivas enriquece nosso entendimento do mundo e nos leva a questionar nossas próprias crenças e conjecturas.

Finalmente, a literatura também é uma fonte inesgotável de inspiração para outras formas de expressão artística. Muitos cineastas, músicos e artistas visuais se inspiram em obras literárias para criar novas obras que ampliam os limites da criatividade. Essa interconexão entre diferentes formas de arte demonstra como a literatura é um elemento vital da cultura humana, sempre evoluindo e se adaptando para continuar a nos desafiar e a nos inspirar.

Antes de adentrarmos na exploração da rica diversidade na literatura, é contundente reconhecer o papel fundamental desempenhado pelo ambiente escolar no cultivo do gosto pela leitura e na formação de leitores críticos.

A sala de aula, nesse contexto, constitui um espaço propício para que os estudantes se familiarizem com uma extensa variedade de obras literárias, proporcionando-lhes a oportunidade de se exporem a distintos estilos, culturas e perspectivas. Essa jornada no universo literário no ambiente educacional constitui o ponto de partida para a apreciação da diversidade que permeia esse vasto panorama.

É de suma importância que os estudantes reconheçam a literatura como um fenômeno vinculado aos aspectos sociais, históricos e culturais, uma vez que tal reconhecimento possibilita uma compreensão mais profunda das obras literárias e de sua influência na sociedade.

Além disso, tal abordagem permite a contextualização das obras em seus respectivos ambientes, viabilizando a análise crítica e a apreciação do valor cultural

nelas contido. Dentre os escritores brasileiros que evidenciam essa riqueza e diversidade em suas obras, destacam-se figuras notáveis como Machado de Assis, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Jorge Amado e Graciliano Ramos, entre outros.

O filósofo, escritor, teólogo e professor universitário brasileiro diz que:

"Cada indivíduo lê com os olhos que possui e interpreta a partir do lugar onde seus pés repousam. [...] Isso ocorre porque a compreensão e interpretação emergem do contexto em que o leitor habita." (BOFF, 1999, n.p.)

A afirmação de Boff ressalta que a interpretação de uma obra literária é profundamente moldada pelas experiências, perspectivas e contextos individuais de cada leitor. Cada pessoa traz consigo sua bagagem, e é com base nesse ponto de vista singular que ocorre a captação e interpretação de uma obra. Isso enfatiza a natureza subjetiva da leitura e sublinha a importância de reconhecer que diferentes leitores podem conceber interpretações diversas de uma mesma obra, influenciados por suas próprias vivências e referências culturais.

O ambiente escolar, em particular, desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e na exploração da rica diversidade literária. É nas salas de aula que os estudantes têm a oportunidade de se familiarizar com uma ampla variedade de obras literárias, expondo-se a distintos estilos, culturas e perspectivas, preparando-os para apreciar a vasta pluralidade que permeia o mundo da literatura.

Segundo a PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a leitura é uma técnica em que o leitor eficientemente constrói conceitos a partir de um texto lido ou exposto, considerando suas finalidades e o que o indivíduo já identifica sobre a temática, sobre o escritor, a língua e a modalidade (BRASIL, 1998).

Deste modo, a responsabilidade com a leitura tem como finalidade formar leitores aptos, capazes de entender o que estão lendo e de reconhecer os elementos pressupostos, introduzindo desta forma, conexões no texto e outras temáticas que já foram lidas, que estejam atentos à diversidade dos sentidos que podem ser concedidos ao texto, isto é, deve-se estar em alerta ao que o leitor já conhece, tanto em conhecimento a curto prazo como a longo prazo (KOCH, 2009).

Ao ler, o leitor insere muito de si mesmo e de suas experiências, sendo capaz de atribuir significados a todos os textos, reconhecendo neles a vontade do autor, contrapondo ou não à sua própria vontade, formando um caráter subjetivista no ato de ler, dessa forma, conceituando a leitura como atividade de produção de sentido (LAJOLO, 2002).

Assim como afirma Menegassi (2010), ao considerar o procedimento de formação do leitor crítico, leva em conta tanto as circunstâncias sociais de leitura rica no indivíduo leitor a partir da intermediação e das direções didáticas do professor como os instrumentos didáticos, preferindo a formação e o progresso da criticidade na leitura. Por seguinte, percebe-se a necessidade de seguir a linearidade do método de leitura e não se conduzir “pulando ou queimando” etapas se não, dessa maneira, o processo não se executará.

Ainda segundo o autor, entende-se que o professor, como conciliador, precisa saber como lidar com cada um de seus educandos, facilitando a adequação de habilidades e táticas por meio das inúmeras práticas de leitura, sejam elas de forma silenciosa, em voz alta, coletiva ou até mesmo individual (KOCH, 2009).

A construção de leitores capacitados a exercerem um pensamento racional e analítico perante a sociedade é de suma relevância para o aprimoramento das competências de análise e reflexão do indivíduo. Essa construção tem um impacto significativo em diversos aspectos da vida, tanto pessoais quanto sociais e profissionais (LAJOLO, 2002).

Um dos principais efeitos é a melhoria na compreensão de texto, pois leitores críticos conscientes são capazes de ler e compreender textos mais complexos e de diferentes gêneros. Eles desenvolvem habilidades de decodificação, interpretação e análise, o que facilita a compreensão de informações e o acesso a diferentes formas de conhecimento.

Ao ter uma evolução do pensamento crítico, sendo expostos a uma variedade de textos, os leitores aprendem a questionar, analisar e avaliar diferentes perspectivas e argumentos. Eles desenvolvem habilidades de raciocínio lógico e questionador, como a capacidade de fazer inferências, identificar vieses e falácias, e formar opiniões baseadas em evidências.

A capacidade de autorreflexão e autoconhecimento é desenvolvida por meio de uma leitura crítica consciente, que habilita o leitor a ponderar sobre suas próprias vivências, valores e crenças. Ao se confrontar com diferentes ideias e conceitos, o leitor tem a oportunidade de expandir sua visão de mundo, questionar suas próprias convicções e desenvolver maior autoconhecimento.

Segundo Guida (2018), com o fortalecimento e a emancipação, os leitores críticos e conscientes tornam-se mais capazes de serem conhecedores e capazes de tomar decisões mais informadas e embasadas em suas vidas. Eles têm maior autonomia para buscar e avaliar informações, formar opiniões e agir de acordo com seus valores e convicções. Isso os torna mais confiantes e capacitados para lidar com desafios e tomar decisões importantes.

E por fim, a participação cidadã e engajamento social faz com que a leitura crítica consciente permita aos indivíduos se tornarem cidadãos mais ativos e engajados em suas comunidades. Onde são capazes de analisar e questionar discursos políticos e midiáticos, além de serem mais propensos a se envolver em debates e discussões sobre questões sociais e políticas (MENEGASSI, 2010).

Pode-se inferir que todo leitor crítico entende a leitura como prática social e não apenas como ação escolar, como paliativa de produção de sentido, isto é, lugar de regulamento de significado a partir da relação leitor-texto. O leitor crítico é aquele capaz de explorar sua própria leitura, refletindo o seu próprio método de leitura, sabendo que na análise surge um texto novo, visto que o texto é variável, com lacunas a serem completadas, que não está acabado, não é uma peça, e sim um dispositivo de construção (GUIDA, 2018).

Em resumo, a construção de leitores críticos conscientes têm o potencial de impactar positivamente a vida das pessoas, promovendo o desenvolvimento de habilidades de análise, reflexão e questionamento, além de fortalecer a participação cidadã e o engajamento social. Isso é fundamental para a formação de indivíduos mais informados, autônomos e responsáveis, capazes de tomar decisões embasadas e contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso ao longo da literatura infantojuvenil brasileira, que se desenvolveu em sintonia com as transformações sociais, culturais e históricas do país ao longo do tempo, emerge com clareza o relevante papel desempenhado pela literatura na formação de leitores analíticos. A literatura transcende a mera fonte de entretenimento, convertendo-se em uma poderosa ferramenta para o progresso humano e social. Por meio dela, os leitores são conduzidos a explorar novas perspectivas, adquirir conhecimento e compreender as nuances do complexo mundo que os cerca.

Nesse contexto é imperativo reconhecer a essencial contribuição do ambiente escolar na forja desses leitores. Nas salas de aula, os estudantes têm a oportunidade de serem expostos a uma variedade grande de obras literárias, desenvolvendo habilidades de análise, interpretação e reflexão. A formação desses leitores transcende a mera decodificação das palavras, adentrando o domínio da compreensão profunda dos significados dos textos, bem como na capacidade de questionar pressuposições e formar opiniões fundamentadas.

A leitura crítica consciente, além de aprimorar a compreensão de textos complexos, fomenta o desenvolvimento do pensamento racional e analítico. Por conseguinte, ele dota os leitores da habilidade de avaliar diversas perspectivas e argumentações. Acresce a isso a promoção da reflexão e autoconhecimento, permitindo que os leitores confrontem suas próprias crenças e valores. Através dessa capacidade, os indivíduos conquistam maior autonomia, capacitando-se a tomar decisões informadas e a agir de acordo com seus princípios.

O efeito da leitura crítica consciente transcende o âmbito individual, exercendo considerável impacto na esfera social. Ela confere aos indivíduos a capacidade de participar ativamente na sociedade, analisar discursos políticos e midiáticos e envolver-se em debates sobre questões sociais e políticas. Assim, contribui para uma cidadania mais esclarecida e participativa, fomentando a democracia e promovendo uma sociedade mais equitativa.

Em última análise, a construção desses leitores é uma etapa essencial na formação de sujeitos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A literatura desempenha um papel primordial nesse processo, enriquecendo a mente e ampliando horizontes. Ao abraçar a mesma como uma ferramenta para o desenvolvimento intelectual e moral, podemos contribuir para a edificação de uma sociedade mais tolerante, inclusiva e justa, onde a diversidade de perspectiva é valorizada e respeitada.

4 REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia.

BISSOLI, Michelle de Freitas. **Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil**. Psicologia em Estudo, v. 19, p. 587-597, 2014.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano**. Petrópolis: Vozes, 1999

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 19, p. 85-106, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação Para Todos**. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Fca, 1992.

GUIDA, Rosemarilany Barbosa. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar: uma experiência com alunos de 5º ano do Cepae/UFG**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Centro de Ensino Aplicado a Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

KOCH, Ingedore Vilaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MENEGASSI, R. J. **O leitor e o processo de leitura**. Maringá: Eduem, 2010.

PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas** In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Anais do evento PG letras, v. 30, p. 514-527, 2005.

SILVA, Luciana Cunha; SILVA, Katia Gomes. O negro na literatura infanto-juvenil. **Revista Thema**, v. 8, n. 2, 2011.

SILVA, Aurílio Soares da Silva Soares; CAMARGO, Flávio Pereira. Literatura infanto-juvenil e diversidade sexual: um olhar sobre a produção contemporânea. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 15, n. 27, p. 49-76, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **Introduzindo a literatura infanto-juvenil**. Perspectiva, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 98–102, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura I**. IESDE BRASIL SA, 2012.